

Obra do metrô é prioridade do governo Itamar

ORRFIN RBNZL ICNCT

O metrô do Distrito Federal está entre os investimentos que merecerão tratamento preferencial por parte do governo Itamar Franco. O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, deixou isso claro, ontem, durante o anúncio da proposta governamental de Reforma Fiscal, no Palácio do Planalto.

Questionado sobre possível ausência de prioridade para essa obra, Haddad respondeu que ocorre o contrário. "O metrô de Brasília é fonte de empregos para o Distrito Federal, que está com grande massa de desempregados. Eu não vou dizer que vamos cortar isso. O metrô tem financiamento específico do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES)", concluiu.

A redução de verbas para o metrô poderia ocorrer na revisão do Orçamento Geral da União (OGU) de 1993. Haddad defende mudanças, porque a previsão deixada pelo governo Collor "é fictícia". Por isso haverá distribuição de verbas.

Desemprego — O metrô de Brasília ganha importância à medida que atende um dos principais critérios que evitam cortes em despesas e investimentos para 1993: geração de empregos. Como exemplo de gasto não essencial, Paulo Haddad citou a aplicação de 150 milhões de dólares pelo governo Collor em publicidades.

Desse total, 36 milhões de dólares foram gastos com propagandas do Programa de Desestatização Federal. "Enquanto isso, falta alimentação, hospital, educação e emprego", criticou o ministro mineiro. Haddad afirmou que "os cortes, ainda em estudo, não serão lineares. Para isso existem critérios seletivos".

Além da geração de empregos, serão considerados importantes projetos que realizem políticas sociais compensatóri-

as, ou seja, atenuem a situação de miséria em que vivem muitos brasileiros. A realidade financeira das obras — quanto consomem em dinheiro e retorno social que propiciam — será avaliada.

A destinação de verbas do OGU para Brasília está merecendo atencioso acompanhamento por parte dos deputados federais da região e do Governo do Distrito Federal. O governo Collor enviou ao Congresso, e voltou atrás, proposta reduzindo a verba destinada à educação de 354 bilhões de dólares para 90 bilhões de dólares. Para o metrô a queda havia sido de 52 bilhões de dólares para 30 bilhões de dólares.

Comissão — Desde ontem as obras do metrô de Brasília estão sob a fiscalização de oito representantes da sociedade civil do DF que foram indicados por suas próprias entidades a partir de um convite feito pelo governador Joaquim Roriz. A solenidade de instalação da Comissão Especial de Acompanhamento de Obras de Construção do Metrô do DF foi realizada ontem de manhã no canteiro central — perto do Jardim Zoológico — e contou com a presença de Roriz, do secretário de Obras Públicas, José Roberto Arruda, e do coordenador especial do metrô, Paulo Victor Rada, que também será o supervisor da nova Comissão.

Paulo Victor Rada salientou que a instalação desta comissão ontem não significava que até agora as obras não vinham sendo acompanhadas por outros órgãos além da Comissão Especial do Metrô. "Já tínhamos a fiscalização constante do Tribunal de Contas do DF, do BNDES e das Secretarias de Meio Ambiente e de Fazenda e esta Comissão é, na realidade, mais um esforço do governador Roriz de fazer as obras de seu governo com o máximo de transparência e lisura", disse.